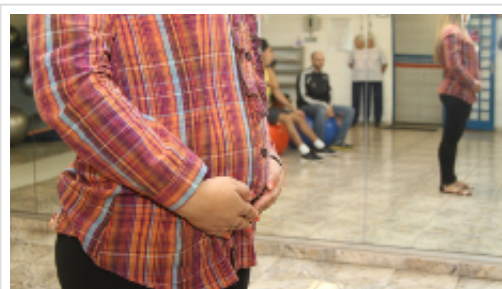


Relação entre Zika vírus e microcefalia é tema de pesquisa

Publicado por [Da Redação](#) em 4 de fevereiro de 2016 - 18:44 - Categoria: [Saúde](#)

Por: Crislaine Messias e Gabriela Vilas Boas, do Serviço de Comunicação da Prefeitura do Campus USP de Ribeirão Preto

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP anunciou o início de um projeto de pesquisa inédito que vai acompanhar cerca de 3 mil grávidas da cidade para conhecer a relação causal entre o Zika vírus e a microcefalia. O projeto é coordenado pelo professor Benedito Antônio Lopes da Fonseca, do Laboratório de Virologia da FMRP, e pela médica e obstetra do Programa de Assistência à Saúde da Mulher, da Prefeitura Municipal, Suzi Volpato Fábio. O anúncio foi feito nesta quarta-feira, dia 3 de fevereiro.



[1]

Para participar, grávidas de Ribeirão Preto devem se cadastrar até 30 de junho

O professor Fonseca diz que a pesquisa do grupo de Ribeirão Preto vai acompanhar todas as grávidas, sintomáticas e assintomáticas. "Até agora o que se tem feito é pesquisar somente aquelas que apresentam sintomas de infecção pelo Zika vírus e aquelas que geraram bebês com microcefalia", diz o coordenador.

Com a proposta, o professor Fonseca espera responder a várias questões, além de comprovar ou não a relação entre Zika vírus e microcefalia. "Se comprovada a relação, vamos saber, por exemplo, o período de maior risco para a grávida, se a infecção assintomática também pode causar microcefalia e em

qual mês a microcefalia é causada. Se o feto pode nascer com alguma outra má-formação que não está sendo percebida no Brasil, essa pesquisa também revelará", afirma o professor.

A participação das grávidas no projeto é voluntária. Toda gestante que iniciar pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Ribeirão Preto poderá participar. As que aceitarem terão coletadas amostras de sangue mensalmente e na hora do parto. As grávidas com sintomas do Zika vírus serão encaminhadas para o Ambulatório de Moléstias Infecciosas do Hospital das Clínicas da FMRP. Nesses casos, o resultado do exame de sangue sairá em até 72 horas. Aquelas que tiverem diagnóstico confirmado pela ultrassonografia de feto com microcefalia serão encaminhadas para o Ambulatório de Medicina Fetal do Hospital. "É importante lembrar que não é apenas o Zika vírus que pode causar microcefalia, existem outras doenças que também podem; por isso, iremos fazer vários testes", esclarece Fonseca.

As voluntárias podem se cadastrar até 30 de junho deste ano, período escolhido pela maior incidência do *Aedes aegypti*. "As grávidas que fazem acompanhamento na rede particular e que desejam participar, devem procurar o posto de saúde mais próximo", diz o pesquisador. Estima-se que cerca de 500 grávidas sejam captadas por mês para o projeto. Até o dia 3 de fevereiro, 30 amostras foram colhidas.

Os resultados da pesquisa devem sair no final de 2017 a um custo aproximado de meio milhão de reais, que serão financiados pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. Os pesquisadores buscam recursos também junto ao Ministério da Saúde e agências de fomento para captação e bolsas. A Prefeitura Municipal da cidade entra com toda a infraestrutura de atendimento às gestantes.

Foto: Marcos Santos / [USP Imagens](#) [2]

Mais Informações: (16) 3315-3376

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **<http://www.usp.br/agen>**

URL do artigo: **<http://www.usp.br/agen/?p=227000>**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

RP registra dois casos de microcefalia; outro é em Jardinópolis

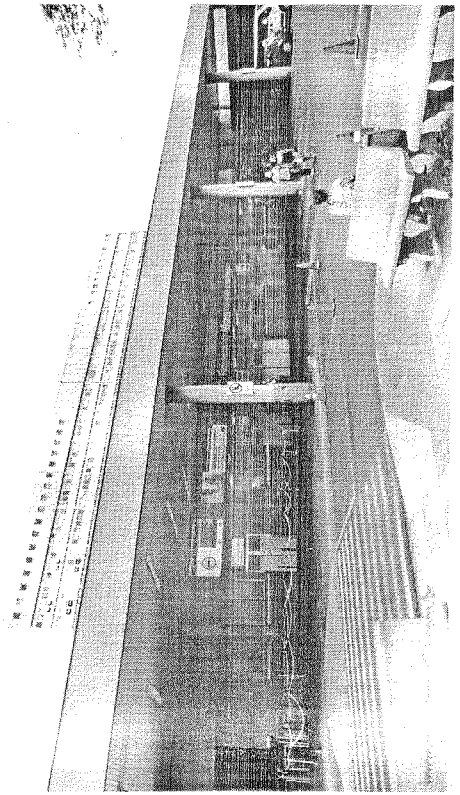
CIDADE JÁ TEM 140 mulheres grávidas com suspeita de zika

Três mulheres grávidas, uma de Jardinópolis e duas de Ribeirão Preto, já receberam diagnóstico de que os fetos estão com microcefalia. O que ainda não se sabe é se a anomalia foi causada pelo zika vírus. Elas estão sendo atendidas no Hospital das Clínicas. Segundo a fonte que informou o Irubuna e que solicitou para que seu nome

com base nos sintomas e nas características de pacientes com o zika vírus, como vermelhidão na pele, conjuntivite, dores articulares e febre não muito alta, o que difere dos casos de dengue, quando os sintomas são mais intensos, e que a tendência é a de que os números cresçam ainda mais. Para poder acompanhar o índice de infestação

ALFREDO PEREIRA

HC: Hospital já está tratando das três grávidas cujos fetos têm microcefalia



do mosquito portador do vírus na região, todas as mulheres grávidas da região terão o sangue colhido para análise laboratorial, independente ou não de apresentarem os sintomas da doença. "A epidemia de dengue em Ribeirão Preto deverá fazer cerca de 60 mil vítimas, então o quadro é muito preocupante, porque junto com ela veio o zika", disse.

Outra preocupação para as autoridades de saúde diz respeito àqueles pacientes com comorbidades (presença de uma ou mais doenças), como diabetes, cardiopatias e doenças crônicas, que sejam acometidos com o zika vírus, e que, em tese, poderão necessitar de leitos de Unidade de Tratamento Intensivo, pois esses pacientes correm risco de agravamento do quadro. Hoje, Ribeirão Preto conta com cerca de 180 leitos em UTI, somados todos os hospitais. "Nós estamos trabalhando com a estatística da pior hipótese, que é uma manobra de não sermos surpreendidos ainda mais", revelou.

Segundo a autoridade, o número de internações ainda é pequeno, mas a proliferação da dengue, do zika e da chikungunya

deverá crescer nos meses de fevereiro e março. "Nós ainda estamos no início da epidemia ao contrário do que muita gente pensa. Portanto, o

“Todas as mulheres grávidas da região terão o sangue colhido para análise laboratorial

melhor que se pode fazer neste momento tão agudo que vivemos é que as pessoas cuidem bem de suas casas, que não deixem água parada, que evitem

deixar objetos que possam se transformar em criadouros do *Aedes aegypti*, só assim evitaremos o pior", alertou.

Para ele, uma das grandes dificuldades de se lidar com o zika vírus é que ninguém tem uma opinião formada sobre a evolução da doença, principalmente em mulheres grávidas. Ele cita que não há um estudo sobre os efeitos do zika nos pacientes, sejam homens, crianças e mulheres não grávidas, ao longo do tempo. "O que nós sabemos é que a doença aí está e que somente nós podemos nos livrar delas, contribuindo para que o mosquito não se prolifere".

FONTE TRIBUNA
 DATA 5 10 2016
 PÁGINA A-5

FONTE	TRIBUNA
DATA	5 102 16
PÁGINA	A-2

EDITORIAL

Microcefalia

O tema dengue tornou-se assunto recorrente na mídia ribeirão-preтана. Não sem motivos: a epidemia que se anuncia, com a previsão de 60 mil casos da doença, traz consigo dois fatos graves: o zika vírus e a dengue tipo II. Na edição de hoje, o **Tribuna** revela que já existem dois casos de microcefalia em Ribeirão Preto, mas ainda não se tem certeza de que eles são decorrentes do zika vírus, que também é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Um terceiro caso foi registrado em Jardinópolis, a poucos quilômetros de Ribeirão. As três mulheres estão sob os cuidados de especialistas do Hospital das Clínicas, campus da USP.

Outro fato grave, também revelado pelo **Tribuna**, é o de que, até o final da quarta-feira, havia o registro de 140 mulheres grávidas, todas elas de Ribeirão Preto, com sintomas da zika, conforme o relato de uma autoridade no setor de saúde que pediu que o seu nome não fosse revelado. Segundo ele, a fase mais aguda dessas epidemias deverá ocorrer entre os meses de fevereiro e março e que já há uma grande mobilização para disponibilizar leitos, inclusive em UTI, para atendimento dos casos mais graves, em pacientes com comorbidades. O melhor remédio é combater o mosquito, para evitar que a situação se transforme em algo ainda mais grave.